

EDITORIAL – DOSSIÊ – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO BRASIL: PERCURSOS, FONTES E PERSPECTIVAS DE PESQUISA

Editorial

Relicler Pardim Gouveia¹  e Juliana Chiarini Balbino Fernandes² 

História da Educação Matemática no Brasil tem se consolidado, nas últimas décadas, como um campo de investigação vigoroso, plural e em expansão. Longe de se reduzir a um inventário de datas e “pioneiros”, esse campo tem se voltado à análise dos processos históricos que produziram, transformaram e estabilizaram modos específicos de ensinar, aprender e pesquisar matemática no país. Currículos, materiais didáticos, provas escolares, memórias docentes, arquivos institucionais, associações científicas e políticas públicas emergem, assim, como objetos centrais de uma historiografia que busca compreender a matemática escolar em sua dimensão cultural, social e profissional.

O dossiê História da Educação Matemática no Brasil: percursos, fontes e perspectivas de pesquisa, da revista Matemática, Ensino e Cultura (REMATEC), insere-se nesse movimento. Os textos aqui reunidos tomam como eixo comum a constituição histórica do ensino da matemática e da Educação Matemática no Brasil, mas o fazem a partir de diferentes tempos, espaços, atores e documentos. Em conjunto, compõem um mosaico de investigações que iluminam tanto a sala de aula da escola primária quanto os cursos de formação docente, os arquivos de instituições técnicas, as redes acadêmicas e as entidades científicas que ajudaram a configurar o campo.

Diversos artigos exploram trajetórias de sujeitos que se tornaram referências em seus contextos, seja pela elaboração de demonstrações matemáticas originais, seja pela atuação na formação de professores e na produção de materiais didáticos. Outros voltam-se às práticas escolares, analisando provas de aritmética e geometria, estágios supervisionados, programas e guias curriculares, para depreender a “matemática do ensino” que se consolidou em diferentes estados e períodos, marcadamente atravessada por movimentos como a Matemática Moderna, pelo tecnicismo pedagógico ou por projetos de renovação curricular. Em outra direção, há estudos que discutem acervos institucionais e arquivos pessoais como espaços de preservação e produção de fontes, evidenciando o potencial heurístico de diários de classe, apostilas, regulamentos, correspondências e relatórios para a História da Educação Matemática.

O dossiê também reúne investigações que tomam a constituição de redes e instituições como objeto: a criação e atuação de regionais da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, a organização de encontros e jornadas, a institucionalização de programas de pós-graduação em matemática e em educação matemática, as cooperações internacionais e as políticas de formação de professores. Nesses textos, a institucionalização do campo aparece como processo relacional e disputado, no qual se articulam expertises, documentos, dispositivos de formação e modos de legitimação de saberes profissionais.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás IFG, Jataí, Goiás, Brasil . E-mail: reliclerpardim@gmail.com

² Colégio Militar de São Paulo (CMSP), São Paulo, São Paulo, Brasil . E-mail: juliana-chiarini@hotmail.com

Do ponto de vista das fontes e dos referenciais teórico-metodológicos, o conjunto de contribuições evidencia a vitalidade da área. São mobilizados arquivos escolares e universitários, hemerotecas digitais, documentos normativos, cadernos e provas; registros iconográficos e materiais didáticos; narrativas produzidas por meio da História Oral e acervos digitais emergentes. Essas fontes são interrogadas à luz da História Cultural, da noção de cultura escolar, de estudos sobre saberes profissionais e “matemática do ensino”, de abordagens micro-históricas e de análises de discurso, entre outras perspectivas. A pluralidade de escolhas metodológicas e de enquadramentos teóricos não se apresenta aqui como fragmentação, mas como um dos traços constitutivos da historiografia da Educação Matemática no Brasil.

Ao percorrer diferentes regiões – do Nordeste ao Centro-Oeste e Sudeste, passando por estados como Bahia, Ceará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo – os artigos revelam especificidades locais, temporalidades próprias e modos singulares de apropriação de movimentos nacionais e internacionais. Ao mesmo tempo, permitem entrever continuidades: a centralidade das provas e exames como dispositivos de regulação do ensino; a permanência de certos modelos didáticos; a recorrente tensão entre reformas prescritas e práticas escolares sedimentadas; a importância de professores e professoras que, muitas vezes a partir de posições periféricas, foram decisivos na produção de saberes para ensinar matemática.

Este dossiê pretende, assim, oferecer um panorama articulado das pesquisas recentes em História da Educação Matemática no Brasil, sem a pretensão de esgotar a diversidade de temas e abordagens que hoje configuram o campo. Ao colocar em diálogo estudos sobre demonstrações do Teorema de Pitágoras produzidas no século XIX, exames de matemática na escola primária dos anos 1960, acervos de instituições técnicas federais, materiais didáticos de cálculo para escolas técnicas, manuais montessorianos de geometria, políticas de formação de professores, dossiês curriculares estaduais e processos de institucionalização de sociedades científicas, acreditamos contribuir para adensar a compreensão das continuidades, rupturas e inovações que marcaram a história do ensino da matemática e de sua investigação científica no país.

Esperamos que as análises aqui apresentadas possam inspirar novas pesquisas, fomentar o uso de acervos ainda pouco explorados, fortalecer a preservação de documentos e memórias e, sobretudo, alimentar o diálogo entre historiadores da educação, pesquisadores em educação matemática, professores que ensinam matemática e demais interessados nos processos históricos que nos trouxeram até as práticas e discursos que hoje reconhecemos como próprios da Educação Matemática brasileira.